

Baixe o APP

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar ou cadastrar seu imóvel.





Facebook Instagram Twitter @valorimobiliaria

VALOR

Vendas: (79) 9 9985-4222
Aluguéis: (79) 9 9850-5222
www.valorimobiliaria.com.br

NA RETA FINAL, PESQUISA ECM CONSOLIDA CENÁRIO DE VITÓRIA DE FÁBIO NO 1º TURNO

Levantamento da **ECM** mostra governador acima dos **50%** dos votos válidos e com ampla vantagem sobre Valmir



CAMPANHA DE FÁBIO MITIDIERI

ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

4 UMA ELEIÇÃO SEM DEBATES ENTRE OS CANDIDATOS A GOVERNADOR?

INFORMANDO

10 A URNA NÃO ACEITA DESCULPAS

POLÍTICA

24 **ECM:** FÁBIO MITIDIERI PODE LIQUIDAR A DISPUTA NO DOMINGO

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

29 ELEIÇÕES 2026: A URNA REGISTRA EM SEGUNDOS UMA ESCOLHA QUE DURA ANOS

MULHERES & NEGÓCIOS

35 AMPLIANDO OS LIMITES DO POSSÍVEL

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

40 QUANDO OS JUROS COMEÇAM A MANDAR NO GOVERNO

CANTINHO DA CRÔNICA

49 A LITERATURA SERGIPANA É MAIOR QUE QUALQUER NOME

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

53 A PAZ QUE SE CONSTRÓI POR DENTRO

ACADEMIAS EM FOCO

59 CAFÉ POÉTICO SERGIPANO CELEBRA LITERATURA, ENCONTROS E NOVAS VOZES

63 FLISER INAUGURA NOVO ESPAÇO PARA A LITERATURA SERGIPANA

FILOSOFIA & POLÍTICA

69 O FIM DO CRISTIANISMO E A ASCENSÃO DA TEOLOGIA DO MERCADO E DA CRUELDADE

 CLIQUE AQUI

Aluguel Residencial

Cód. 15648

 Bairro Mosqueiro

 **VALOR**



Exclusivo

Lago Paranoá



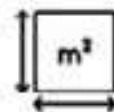
5 Quartos



5 Suítes



6 vagas



775 m²

R\$ 30.000,00

Condomínio: R\$ 1.160,07



Entre em contato

(79) 92675-7308

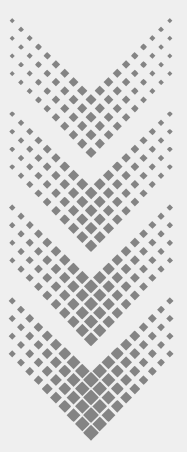
EDITORIAL

cinformonline.com.br

UMA ELEIÇÃO SEM DEBATES ENTRE OS CANDIDATOS A GOVERNADOR?

A eleição para o Governo de Sergipe entra na última semana antes do primeiro turno e, até aqui, uma ausência chama atenção: os candidatos ainda não tiveram um debate realizado em um dos grandes veículos de comunicação do Estado.

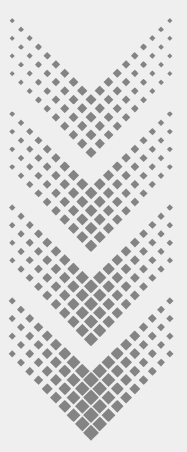
A Rádio Fan FM chegou a planejar o encontro, que seria realizado inicialmente no dia 2 de setembro. As regras foram discutidas com representantes das campanhas e o debate chegou a ser adiado para o dia 9, justamente em razão do problema de saúde enfrentado pelo candidato Valmir de Francisquinho (Republicanos), numa tentativa de garantir a participação do candidato.



O que aconteceu depois foi, no mínimo, inusitado. Valmir comunicou à emissora que não participaria do debate. Na sequência, Fábio Mitidieri (PSD) também informou que não compareceria, alegando que a postura de seu adversário foi de desrespeito em virtude do adiamento do debate em uma semana para que ele pudesse participar e, com isso, entendeu que não seria estratégico a participação.

Diante da ausência dos dois principais nomes envolvidos na disputa, a Fan FM decidiu cancelar o encontro, sob o argumento de que o formato originalmente planejado havia sido comprometido. O episódio acabou sendo mais uma demonstração de que o clima desta eleição está diferente, algo que esta coluna já havia apontado anteriormente e que também vem sendo percebido por outros veículos que acompanham a disputa.

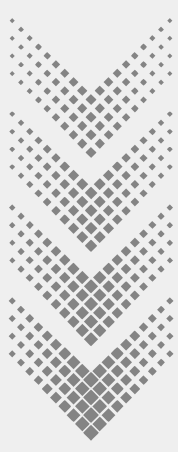
Agora, todas as atenções se voltam para a TV Sergipe. A emissora tem debate previsto para esta terça-feira,



29 de setembro, justamente na reta final da campanha. E não é pouca coisa. Debate eleitoral tem uma função que vai muito além da audiência ou do confronto televisivo. É um dos poucos momentos em que o eleitor pode colocar, lado a lado, os candidatos e observar como cada um reage a perguntas, apresenta propostas, responde a críticas e explica o que pretende fazer diante dos principais problemas do Estado.

Mais importante ainda é que esse espaço seja ocupado pelo debate de ideias. Segurança pública, saúde, educação, infraestrutura, geração de emprego, desenvolvimento econômico, finanças públicas e tantos outros temas precisam estar no centro da discussão. O eleitor tem interesse em saber não apenas o que cada candidato promete, mas como pretende transformar essas promessas em ações concretas.

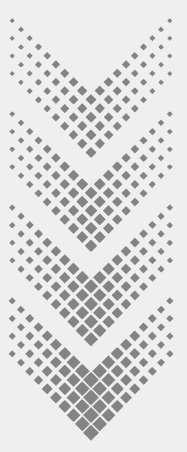
Debate não precisa ser sinônimo de briga. Questionamentos firmes



fazem parte do processo democrático. Réplicas e trélicas também. O que não deveria ser o objetivo é transformar um espaço destinado à apresentação de propostas em uma sucessão de acusações pessoais, provocações ou, no pior dos casos, baixaria.

Até porque, quando o debate descamba para o espetáculo, quem perde não é apenas o candidato que está no centro da discussão. Perde também o eleitor, que termina com mais dúvidas do que informações sobre aquilo que realmente importa: os projetos para governar Sergipe.

A reta final chegou. São seis candidatos disputando o Governo do Estado e 1,74 milhão de eleitores aptos a votar no dia 4 de outubro. Em uma eleição que já vem sendo marcada por uma dinâmica diferente daquela observada em outros pleitos, a expectativa agora é pelo principal confronto televisionado da campanha. O debate da TV Sergipe chega, portanto,



com uma responsabilidade ainda maior. Não apenas por ser tradicionalmente um dos momentos mais aguardados da eleição, mas também pelo alcance da emissora e pela possibilidade de levar a discussão para dentro da casa de milhares de sergipanos.

No fim das contas, talvez seja justamente isso que esteja faltando nesta eleição: mais espaço para que o eleitor veja os candidatos falando sobre o Estado que pretendem governar, e menos espaço para que a disputa seja resumida aos bastidores, às redes sociais e às declarações de campanha.

A urna se aproxima. E, antes dela, ainda há uma oportunidade importante para que os candidatos mostrem, frente a frente, o que pensam e o que pretendem fazer. Resta saber como será aproveitada.



 CLIQUE AQUI

 Farolândia • Aracaju/SE



Residencial

Aluguel

Exclusivo Valor

#15536



Mobiliado

Life Universitá



QUARTOS

2



VAGAS

1



ÁREA

60,00m²



SUITES

1

Aluguel

R\$ 3.100,00

Condomínio

R\$ 388,33



Entre em contato

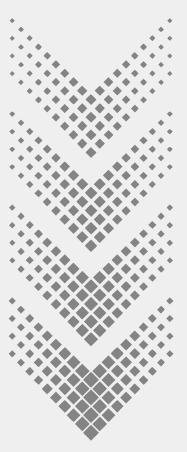
(79) 92675-7308



A URNA NÃO ACEITA DESCULPAS

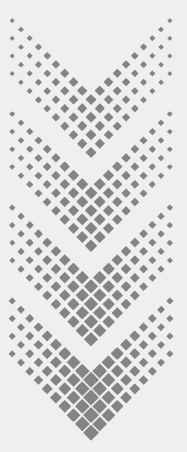
Sergipe entra hoje na semana mais curta e mais longa de toda a campanha. Curta porque restam poucos dias para convencer quem ainda hesita. Longa porque cada erro, declaração atravessada ou conflito interno ganhará uma dimensão muito maior até domingo. Na reta final, já não basta dizer que está forte: é preciso demonstrar organização, unidade e capacidade de chegar ao eleitor real, aquele que não vive preso às bolhas das redes sociais.

Fábio Mitidieri chega ao período decisivo sustentado por uma estrutura política ampla, pelo apoio de prefeitos e pela possibilidade de comparar promessas com resultados de governo.



Sua campanha tentará transformar estabilidade em voto útil e consolidar a ideia de que Sergipe não precisa interromper um ciclo de investimentos para embarcar numa aventura. Valmir de Francisquinho, principal adversário, precisa provar que seu capital eleitoral ultrapassa as fronteiras de Itabaiana e que consegue apresentar um projeto estadual mais consistente do que a força de sua imagem pessoal.

No PL, o desafio é ainda mais embaraçoso. A visita de Flávio Bolsonaro oferece visibilidade nacional, mas não apaga as fissuras locais. Reclamações sobre recursos, candidaturas desassistidas e atritos entre integrantes do próprio partido expuseram uma legenda que cobra unidade do eleitor sem conseguir praticá-la internamente. Ricardo Marques tenta sobreviver politicamente, enquanto Rodrigo Valadares trava uma disputa própria pelo Senado e pelo comando da direita sergipana. Na corrida pelas duas vagas ao Senado, ninguém pode dormir tranquilo.



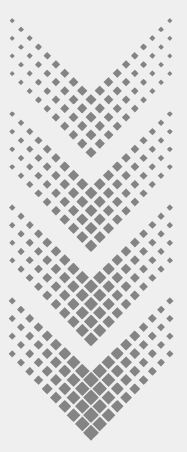
Com muitos nomes competitivos, alianças cruzadas e o eleitor obrigado a fazer duas escolhas, organização territorial poderá valer mais do que fama. A partir de agora, carreata sem voto, postagem sem rua e discurso sem estrutura serão apenas barulho. A urna não recebe justificativa depois. Recebe números — e entrega sentença política.

RETA FINAL

A campanha eleitoral chega a sua última semana no primeiro turno e os candidatos devem intensificar as agendas, reforçando o pedido de voto. E no próximo domingo, dia 4 de outubro, os eleitores vão às urnas escolher os seus representantes. Serão conhecidos os 24 deputados estaduais, 8 federais e 2 senadores eleitos. Em relação aos cargos de governador e presidente, a eleição pode ser definida no domingo ou seguir para o segundo turno. É esperar para ver.

CRESCIMENTO CONSISTENTE I

A campanha de Coronel Ribeiro cresceu sem depender de factóides ou



movimentos artificiais. Foi avançando gradualmente, conquistando apoios e ampliando sua presença em diferentes regiões do estado. A experiência no comando da Polícia Militar, o respaldo da tropa e uma agenda construída com firmeza deram consistência à candidatura. Hoje, Ribeiro já é tratado nos bastidores como um dos nomes favoritos para conquistar uma cadeira na Assembleia Legislativa.

CRESCIMENTO CONSISTENTE I

Coronel Ribeiro começou a disputa com uma base sólida entre os profissionais da segurança pública, mas teve inteligência para não ficar limitado aos quartéis. Com linguagem simples, postura segura e boa capacidade de comunicação, conseguiu dialogar com a população sobre temas como saúde, educação, emprego e desenvolvimento. Ao unir o apoio da tropa à confiança de outros segmentos, transformou uma candidatura inicialmente setorial num projeto eleitoral competitivo e com reais possibilidades de chegar à Alese.

FORTALECIMENTO DO SUS I

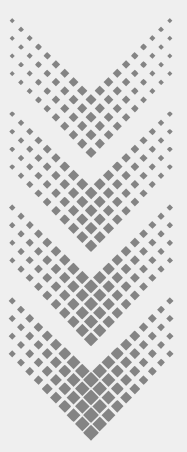
Candidato ao Senado, Edvaldo Nogueira (PDT) pretende criar políticas públicas que fortaleçam o Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliem o acesso a serviços especializados no interior de Sergipe em sua atuação no Congresso. Com a melhoria do SUS, a população recebe atendimento necessário e humanizado, além de reduzir a necessidade de pagar por consultas, exames e tratamentos na rede privada.

FORTALECIMENTO DO SUS II

Para Edvaldo, o fortalecimento do SUS deve ocorrer em todos os níveis de atendimento. “Quanto mais você melhorar o SUS, melhorar a saúde pública no Brasil, dando acesso em todos os níveis, desde a consulta simples na Unidade Básica de Saúde até o tratamento mais sofisticado, é um grande ganho para o povo e para o Brasil”, declarou.

FIM DA 6X1

A PEC 221/2019, que propõe o fim da escala de trabalho 6x1, ainda aguarda a aprovação do Plenário. Em Sergipe, a



deputada federal e candidata à reeleição, Delegada Katarina (PSD), está entre os parlamentares que defendem a proposta, que busca alterar a atual lógica de jornadas sucessivas de trabalho e ampliar o tempo de repouso dos trabalhadores.

CLÁUDIO MITIDIERI

O ex-secretário de Estado da Saúde, Cláudio Mitidieri, vem conseguindo grandes mobilizações em torno de sua candidatura a deputado federal. E isso vem ocorrendo tanto na capital como no interior do estado. Cláudio, inclusive, é um dos nomes cotados para garantir uma das oitos vagas que Sergipe tem direito na Câmara Federal.

GRANDE ATO

O candidato a deputado federal, Fiote, realizou uma grande carreata em sua cidade natal, Itabaiana. O ato reuniu uma multidão e contou com a participação do seu filho, o cantor Natanzinho Lima. Uma das lideranças políticas presentes foi o senador Laércio Oliveira. Fiote é um sujeito simples que vendia castanha até poucos dias, apesar do sucesso estrondoso do filho.

FLÁVIO EM ARACAJU

O último domingo de campanha foi marcado pela presença do candidato a presidente pelo PL, Flávio Bolsonaro, em Aracaju. Ao lado de apoiadores, ele realizou uma grande carreata pelas ruas. Entre os políticos presentes, estavam o candidato a governador, Ricardo Marques; os candidatos ao Senado, Rodrigo Valadares e Coronel Rocha; os candidatos a deputado federal, Luizão Dona Trampi e Moana Valadares; além de outros candidatos do partido.

SOCORRO E SÃO CRISTÓVÃO

Receberam mais duas grandes carreatas do governador Fábio Mitidieri, que busca a reeleição. Na avaliação de Fábio, a mobilização popular que vem ocorrendo em seus atos de campanha pelo estado é reflexo de muito trabalho, esforço e dedicação. Segundo ele, a população reconhece o crescimento e a transformação promovidos nos últimos quatro anos por seu governo.

ONDA AZUL

Evento tradicional nas eleições

disputadas por Valmir de Francisquinho e seu agrupamento, a Onda Azul ocorreu no último domingo, em Itabaiana.

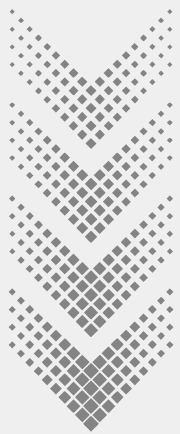
Uma verdadeira micareta. Milhares de apoiadores participaram da mobilização pelas ruas de Itabaiana, cidade natal de Valmir e administrada por seu grupo desde 2013. Paredões, trio elétrico, muita música e muita festa.

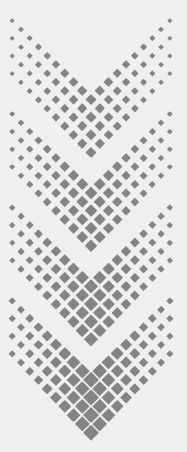
PROMESSA VAZIA

Na última semana, após o candidato Valmir de Francisquinho fazer críticas e promessas relacionadas à Saúde do estado, surgiram questionamentos sobre o que ele fez pela saúde de Itabaiana enquanto foi prefeito. Entre as lembranças, a promessa não cumprida da construção de um Hospital Municipal em Itabaiana que, segundo o próprio Valmir, já estaria com recursos garantidos por seu filho, Ícaro de Valmir, e outros parlamentares.

SAÚDE I

As propostas de criação do Hospital 60+, avanço para uma terceira fase do Opera Sergipe, conclusão do Hospital Materno-





Infantil e interiorização dos serviços dão à campanha de Fábio Mitidieri uma agenda objetiva para a saúde. São propostas reais e diretas. Não é apenas uma lista de intenções: parte de políticas já colocadas em funcionamento.

SAÚDE II

Programa com alcance estadual e efeito direto na vida das famílias sergipanas, o Opera Sergipe tornou-se uma das principais marcas da administração de Fábio. Já foram feitas mais de 64 mil cirurgias entre bariátricas, de endometriose, redução mamária e diversas outras. Na campanha, funciona como argumento de continuidade e como contraponto ao discurso de que nada mudou.

A MISSÃO

Chegou a hora de medir quem realmente lidera. Prefeitos, ex-prefeitos, vereadores e lideranças que prometeram votos terão de mobilizar equipe, gastar sola de sapato, conversar com aliados e mostrar presença política. Foto em palanque foi apenas

o começo; postagem em rede social, já foi; domingo virá a prestação de contas.

APOIO SEM PESO

E por falar em cobrança, o ex-prefeito de Propriá, Valberto Lima, tentou transformar o apoio a Valmir de Francisquinho em demonstração de força política. O resultado, porém, foi um evento esvaziado, incapaz de produzir a imagem de mobilização que os organizadores esperavam. O ato revelou que o ex-prefeito já não dispõe da mesma capacidade de reunir pessoas nem de influenciar o cenário político do município.

ALBERTO SEM TROPA

Já na Barra dos Coqueiros, o apoio do ex-prefeito Alberto Macedo a Valmir também ficou muito abaixo da expectativa. O apoio de Alberto mostrou-se fraco, sem musculatura popular e distante da força que o ex-prefeito tenta vender. Os atos políticos organizados por ele foram fracos e sem adesão da população. Alberto sai ainda mais enfraquecido desse pleito em que ele quis aparecer para não ser esquecido.

UMA VOZ QUE INCOMODA I

O jornalista Victor Vieira, do Fato Sergipe, vem chamando atenção pela coragem com que analisa o cenário político estadual. Sem rodeios e com uma comunicação afiada, tem feito críticas duras, levantado questionamentos incômodos e colocado muita gente poderosa para prestar atenção. Quando o jornalismo incomoda quem se acostumou apenas com elogios, é sinal de que está cumprindo sua missão.

UMA VOZ QUE INCOMODA II

Victor Vieira encontrou no Instagram uma linguagem capaz de aproximar o debate político do público. No perfil @fatosergipe, transforma temas complexos em conteúdos diretos, claros e envolventes, sem perder a firmeza. O crescimento de sua presença mostra que existe espaço para um jornalismo com personalidade, coragem e independência — atributos que já estão deixando muitos políticos de cabelo em pé – e alguns assessores também.

DIVERGÊNCIAS NO PL...

A visita de Flávio Bolsonaro a Aracaju reuniu Rodrigo Valadares, Ricardo Marques, Coronel Rocha, Luizão Dona Trampi, Moana Valadares e outros aliados em uma motocarreata entre a Orla e o Mirante da 13 de Julho. As divergências internas, porém, apareceram durante a programação: Rocha alegou ter sido boicotado pela organização, enquanto Cecília Marques declarou não confiar em Rodrigo.

... MAS TEVE “UNIÃO”

Responsável por anunciar a visita de Flávio Bolsonaro a Sergipe, Rodrigo Valadares ocupou papel central na recepção e na condução política do ato de domingo. Durante a programação, chamou Ricardo Marques e Luizão Dona Trampi ao minitrio e declarou que seu propósito era promover a união. Ricardo e Luizão chegaram a chorar após subirem no trio.

CRÍTICAS E SUGESTÕES | viana.jornalista@gmail.com

CiNFORM | comercial@cinformonline.com.br





CLIQUE AQUI

📍 São José • Aracaju/SE



Comercial

Aluguel

#15700



Mobiliado

JAB - Centro Médico Dr. José Augusto Barreto



VAGAS

1



ÁREA

52,61m²



BANHEIROS

3

Aluguel

R\$ 2.800,00

Condomínio

R\$ 942,64



Entre em contato

(79) 92675-7308

● ● ● >> WWW.CINFORMONLINE.COM.BR

ANUNCIE AQUI! CINFORMONLINE

.....

SEGUNDA A SEXTA

**AGORA FICOU
MAIS FÁCIL
PUBLICAR
SEUS EDITAIS
E LICENÇAS
AMBIENTAIS**

CONTATO

CLIQUE AQUI



**CONTATE SUA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE OU
CLICANDO [AQUI](#) E FALE DIRETAMENTE CONOSCO**
Elenaldo Santana (79) 99949-9262

Email: comercial@cinformonline.com.br

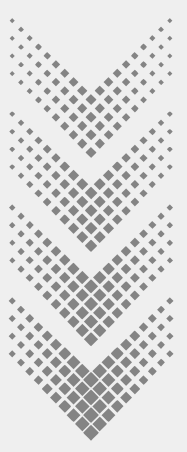




ECM: FÁBIO MITIDIERI PODE LIQUIDAR A DISPUTA NO DOMINGO

Levantamento mostra diferença de 19,13 pontos no cenário estimulado; considerando somente os votos válidos, Fábio alcança 56,56%

A campanha entrou na reta final e o instituto ECM – Edição, Comunicação & Marketing Ltda realizou pesquisa em 30 municípios sergipanos entre os dias 16 e 19 de setembro de 2026. A fotografia do momento mostra o governador Fábio Mitidieri (PSD) na liderança, com uma vantagem expressiva sobre Valmir

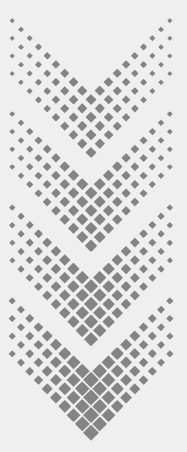


de Francisquinho (Republicanos) e a possibilidade concreta de resolver a eleição ainda no primeiro turno. O levantamento está registrado na Justiça Eleitoral sob o número SE-06147/2026.

Na pesquisa induzida, quando os nomes dos candidatos são apresentados aos entrevistados, Fábio Mitidieri (PSD) registra 45,4% das intenções de voto. Valmir de Francisquinho (Republicanos) aparece na segunda colocação, com 26,27%. A diferença entre os dois primeiros colocados é de 19,13 pontos percentuais.

Essa não é uma diferença pequena, muito menos simples de reverter a poucos dias da votação. Os números mostram Fábio chegando ao período decisivo na dianteira, enquanto Valmir precisa crescer de maneira significativa e ainda impedir que o governador ultrapasse a metade dos votos válidos.

Na sequência aparecem Ricardo Marques (PL), com 5,13%; Dr. Helton



(PSOL), com 1,4%; Taty Cristina de Jesus (DC), com 1,27%; e Emanuel Cacho (PSDB), com 0,8%. Os entrevistados que não souberam ou preferiram não responder representam 14,07% da amostra. Outros 5,67% afirmaram que votariam em branco ou anulariam o voto.

CENÁRIO ESPONTÂNEO

Na pesquisa espontânea, modalidade em que os entrevistadores não apresentam previamente os nomes dos candidatos, Fábio Mitidieri também ocupa a primeira colocação, com 44,87%. Valmir de Francisquinho é citado por 24,47% dos entrevistados. Nesse cenário, a diferença entre os dois candidatos chega a 20,4 pontos percentuais.

Já o candidato Ricardo Marques aparece com 2,93%; Dr. Helton, com 1,2%; Emanuel Cacho, com 0,6%; e Taty Cristina de Jesus, com 0,27%. A pesquisa espontânea também registrou 20,53% de eleitores que não souberam ou não quiseram responder. Os votos brancos e nulos somaram 5,13%.

VOTOS VÁLIDOS

Considerando apenas os votos válidos — cálculo que exclui as respostas em branco, nulas e os entrevistados que não souberam responder — Fábio alcança 56,56%. Valmir aparece com 32,72% dos votos válidos, enquanto Ricardo Marques registra 6,4%. Dr. Helton tem 1,74%; Taty Cristina, 1,58%; e Emanuel Cacho, 1%. E é bem aqui que o bicho pega e a eleição se define já no próximo domingo. É a partir desse cálculo que a Justiça Eleitoral define o resultado: para vencer no primeiro turno, o candidato precisa obter mais de 50% dos votos válidos. Se as urnas repetirem a fotografia registrada pela ECM, Fábio deve ser reeleito sem a necessidade de uma segunda rodada.

A pesquisa realizada pela ECM-Pesquisas foi contratada pela Rio FM. Foram realizadas 1.500 entrevistas presenciais, pessoais e individuais. A margem de erro é de 2,53 pontos percentuais, para mais ou para menos, e o nível de confiança é de 95%.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CLIQUE AQUI

 Jardins • Aracaju/SE



Residencial

Aluguel

#15713



Manhattan Residence



QUARTOS

2



VAGAS

1



ÁREA

69,02m²



SUITES

1

Aluguel

R\$ 3.900,00

Condomínio

R\$ 820,00



Entre em contato

(79) 92675-7308



ELEIÇÕES 2026:

A URNA REGISTRA EM SEGUNDOS UMA ESCOLHA QUE DURA ANOS

No dia 4 de outubro, o Brasil volta às urnas para escolher seus representantes. Informação e organização ajudam o eleitor a chegar preparado para um dos principais atos da democracia.

No próximo domingo, 4 de outubro, milhões de brasileiros irão às urnas para o primeiro turno das Eleições 2026. A votação será realizada das 8h às 17h, pelo horário de Brasília. Caso seja necessário segundo turno para presidente da República ou governador, a nova votação será em 25 de outubro.



Serão seis escolhas. Neste ano, um ponto merece atenção especial: cada eleitor votará duas vezes para senador, já que duas das três vagas de cada estado estarão em disputa. Os dois votos devem ser destinados a candidatos diferentes. Se o mesmo candidato for escolhido nas duas vagas, o segundo voto será anulado.

PASSO A PASSO NA URNA

1º DEPUTADO FEDERAL

Digite 4 números e confira os dados na tela.

2º DEPUTADO ESTADUAL OU DISTRITAL

Digite 5 números e confira.

3º SENADOR – PRIMEIRA VAGA

Digite 3 números e escolha o primeiro candidato ao Senado.

4º SENADOR – SEGUNDA VAGA

Digite 3 números de outro candidato ao Senado.

5º GOVERNADOR

Digite 2 números.

6º PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Digite 2 números.

Em cada etapa, confira as informações apresentadas na tela antes de apertar CONFIRMA. Se perceber um erro antes da confirmação, use a tecla CORRIGE e digite novamente.

Com tantos números, a colinha de papel é uma aliada. A Justiça Eleitoral permite que o eleitor leve os números anotados



seguindo essa mesma sequência. O celular não pode ser utilizado na cabine, portanto não deixe suas escolhas registradas apenas no aparelho.

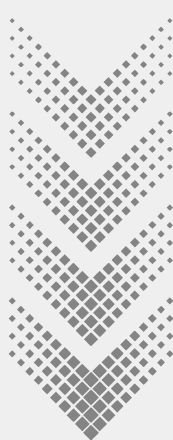
Também é importante consultar antecipadamente a zona, a seção e o endereço onde irá votar. Essas informações podem ser verificadas nos serviços da Justiça Eleitoral e no aplicativo e-Título. O título impresso não é obrigatório. Para votar, o eleitor deve apresentar um documento de identificação aceito pela Justiça Eleitoral. O e-Título também pode ser utilizado

para identificação quando atender às condições estabelecidas pelo TSE.

As eleições gerais vão além dos procedimentos do dia da votação. Os cargos em disputa possuem funções diferentes. Deputados federais, deputados estaduais ou distritais e senadores integram o Poder Legislativo em suas respectivas esferas. Governadores e presidente da República exercem funções no Poder Executivo. Conhecer o papel de cada cargo ajuda a compreender o que está sendo decidido.

A campanha também acontece em um momento de grande circulação de conteúdo pelas redes sociais. Vídeos, áudios e mensagens chegam ao celular em segundos, mas velocidade não significa informação correta. Dúvidas sobre regras eleitorais, documentos, horários e locais de votação devem ser conferidas nos canais oficiais da Justiça Eleitoral.

O voto é direto e secreto. Cada eleitor tem o direito de pesquisar as



candidaturas, consultar informações públicas e formar sua própria opinião. Divergências políticas fazem parte da democracia, assim como o respeito à escolha dos demais cidadãos.

Depois de meses de campanha, o próximo domingo marca o momento em que milhões de decisões individuais serão registradas. Para o eleitor, a preparação é simples: saber onde vota, separar o documento, levar os números anotados em papel e conferir cada tela antes de confirmar.

A votação dura um dia. Os mandatos definidos pelas urnas seguem por anos.

LÍCIA MELO

Jornalista / Hubmark / Empreendedora Cultural e Social - **@bolsademulhernews**



Administradora.
Professora do Instituto
Federal de Sergipe.

► LinkedIn
@tatianebohmer



AMPLIANDO OS LIMITES DO POSSÍVEL

Quando alguém decide fazer alguma coisa diferente diante de um problema, talvez nem perceba que está empreendendo. É quando, diante de uma dificuldade, em vez de simplesmente aceitar que as coisas precisam continuar como estão, essa pessoa procura uma alternativa, experimenta um caminho, aprende algo novo ou transforma uma ideia em ação.

Empreender também é isso. Não começa necessariamente com uma empresa, um investimento ou um negócio. Pode começar com uma pergunta simples: “Será que existe outra maneira de fazer isso?”

E quando uma mulher desenvolve essa postura, a mudança pode ir além do que ela própria está fazendo. Não porque mulheres tenham características empreendedoras que os homens não possuem, mas porque uma mulher que cria, decide e ocupa novos espaços também pode ampliar os limites daquilo que outras pessoas enxergam como possível para uma mulher.



Quando uma mulher empreende, ela não transforma apenas o que faz. Ela pode transformar aquilo que as pessoas ao seu redor passam a acreditar que é possível.

Talvez isso aconteça de uma maneira muito mais cotidiana do que imaginamos.

Uma mulher pode, em diferentes momentos da vida, estudar, trabalhar, cuidar de alguém, administrar sua própria vida, participar de um projeto, iniciar um negócio ou assumir uma posição de liderança. São trajetórias que podem envolver escolhas, mudanças e diferentes

responsabilidades. Mas essa realidade não deve ser romantizada nem tratada como algo que as mulheres precisam simplesmente suportar.

Ter muitas responsabilidades não é uma condição que deva ser transformada em prova de força. Empreender também não significa dar conta de tudo sozinha. Pode significar pedir ajuda, dividir responsabilidades, mudar de caminho, reconhecer limites ou perceber que determinado problema precisa ser enfrentado coletivamente.

Empreender não significa carregar o mundo nas costas. Significa olhar para uma situação e perceber que existem possibilidades de mudança, mesmo quando elas ainda não estão completamente claras.

E é justamente aí que essa atitude pode ultrapassar a trajetória individual.

Pense em uma criança que cresce observando uma mulher importante

em sua vida estudar, trabalhar, criar um projeto, administrar um negócio ou tomar decisões sobre sua trajetória. Ela não precisa seguir o mesmo caminho. O que pode permanecer é uma referência: a de que problemas podem ser enfrentados, ideias podem sair do papel e existem diferentes caminhos para construir uma solução.

Uma menina pode observar uma mulher ocupando um espaço que antes parecia não ser para ela e descobrir que também pode estar ali. E um menino pode aprender, da mesma forma, que liderança também pode ser exercida por mulheres.

É por isso que falar sobre empreendedorismo feminino não significa falar apenas de negócios ou geração de renda. Significa também olhar para o que acontece quando uma mulher amplia, na prática, aquilo que considera possível para sua própria trajetória.

Uma mulher que entra em uma área profissional pouco ocupada por mulheres,

apresenta uma ideia, assume uma liderança ou desenvolve uma solução não está apenas fazendo uma escolha para si. Sua presença também pode tornar aquele caminho mais visível para outras mulheres.

Uma mudança pode começar pequena: uma decisão, uma tentativa, uma ideia, um “e se?”. Uma mulher que decide não aceitar determinada situação como definitiva pode começar a construir outra realidade para si. E, quando essa mudança se torna visível, pode abrir possibilidades para outras pessoas.

No fim, empreender não é apenas criar algo novo. É olhar para a realidade e perceber que ela pode ser diferente.

E quando uma mulher faz isso, a transformação pode começar em sua própria trajetória e tornar outros caminhos mais visíveis para quem vem depois.



DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

QUANDO OS JUROS COMEÇAM A MANDAR NO GOVERNO

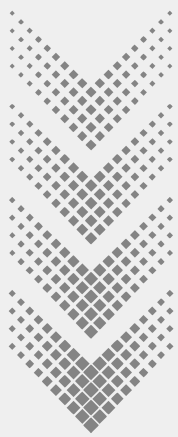
Há um momento em que a dívida deixa de ser apenas uma questão de contabilidade pública e passa a determinar o espaço de decisão de um governo. O Brasil parece estar se aproximando desse ponto. Nos 12 meses encerrados em junho de 2026, o setor público acumulou aproximadamente R\$ 1,16 trilhão em juros nominais da dívida.

É uma conta equivalente a cerca de R\$ 22,3 bilhões por semana, ou mais de R\$ 3 bilhões por dia, em média. O número impressiona, mas o mais importante não é o tamanho isolado da cifra. É o que ela revela sobre a trajetória das contas públicas.

JORNAL CINFOMONLINE
ED. 1012 | ANO 4 | 28.9.2026

CINFOM
a live





Nos mesmos 12 meses, o déficit nominal do setor público chegou a aproximadamente R\$ 1,32 trilhão. Ou seja, os juros representaram uma parcela enorme do resultado negativo. Isso ajuda a explicar por que o debate fiscal brasileiro não pode mais ser reduzido à pergunta sobre quanto o governo arrecada. A questão decisiva é outra: por que um Estado que arrecada tanto continua convivendo com déficit elevado, dívida crescente e uma despesa financeira dessa magnitude?

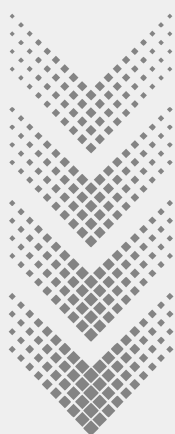
Desde 2023, sucessivas medidas foram adotadas para ampliar receitas, recompor arrecadação e reduzir benefícios tributários. Algumas iniciativas podem ser justificadas sob diferentes perspectivas econômicas e fiscais. O problema é que aumentar a receita não resolve, por si só, uma estrutura de despesas que continua pressionando o orçamento. Se cada novo aumento de arrecadação é rapidamente absorvido por novas despesas, pela expansão de

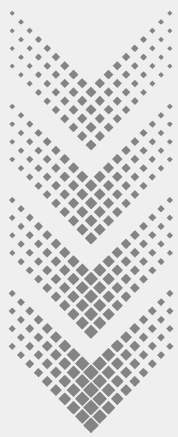
compromissos obrigatórios ou pelo custo da própria dívida, o resultado é apenas ganhar tempo.

E tempo, nesse caso, custa dinheiro.

A matemática da dívida é implacável. Em junho, a Dívida Pública Federal alcançou aproximadamente R\$ 9,27 trilhões, dos quais cerca de R\$ 8,92 trilhões estavam na dívida mobiliária federal interna. Quanto maior o estoque da dívida, maior a necessidade de refinanciamento. Quanto maior o custo desse financiamento, maior a despesa com juros. E quanto maior a despesa financeira, menor o espaço disponível para outras prioridades. É um mecanismo que pode se retroalimentar.

O problema não é simplesmente ter dívida. Economias modernas convivem com dívida pública e, em determinadas circunstâncias, o endividamento pode financiar investimentos, amortecer crises e sustentar políticas anticíclicas. A questão é a trajetória. Uma dívida sustentável é instrumento de política





econômica. Uma dívida que cresce persistentemente mais rápido do que a capacidade de pagamento começa a se transformar em restrição à própria política econômica. É nesse ponto que os juros deixam de ser apenas uma despesa e passam a influenciar as escolhas do governo.

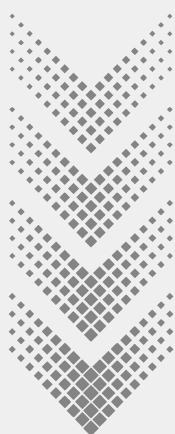
Quando bilhões precisam ser destinados ao serviço da dívida, cada decisão orçamentária passa a disputar espaço com uma conta financeira que não desaparece porque outras prioridades são consideradas mais importantes. O governo pode querer investir mais em infraestrutura, ampliar programas sociais, melhorar serviços públicos ou reduzir impostos, mas todas essas decisões precisam ser compatíveis com uma realidade: existe uma parcela crescente do orçamento que já está comprometida com decisões tomadas no passado.

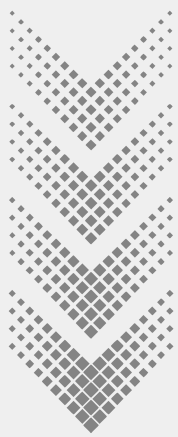
É por isso que os R\$ 22,3 bilhões por semana são mais do que uma

estatística impressionante. Eles representam uma forma de medir o custo da perda de espaço fiscal.

E espaço fiscal é liberdade. Um governo com margem financeira consegue responder a uma recessão, enfrentar uma emergência, acelerar investimentos ou adotar medidas temporárias para estimular a economia. Um governo com pouca margem precisa escolher entre aumentar receitas, cortar despesas, elevar o endividamento ou aceitar uma deterioração ainda maior das contas. A diferença entre essas duas situações não aparece necessariamente em um único indicador. Ela aparece na capacidade de decidir.

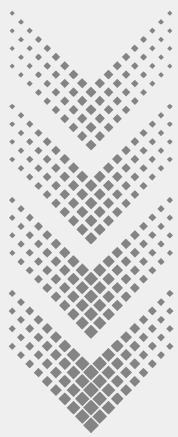
Por isso, o debate fiscal precisa amadurecer. A pergunta não deveria ser apenas se o governo arrecadou mais ou menos. Também não deveria se limitar à discussão sobre qual imposto aumentou ou qual benefício tributário foi reduzido. O ponto central é saber se a estrutura de receitas e despesas é compatível





com o tamanho da economia brasileira e com a trajetória da dívida. Aumentar a arrecadação pode fazer parte da solução. Mas existe um limite econômico para essa estratégia. Empresas precisam investir, consumidores precisam ter renda disponível, empreendedores precisam assumir riscos e a produtividade precisa crescer. Se a resposta para cada desequilíbrio fiscal for simplesmente buscar mais receita, chega-se inevitavelmente a uma questão maior: qual é o impacto dessa estratégia sobre o próprio crescimento econômico?

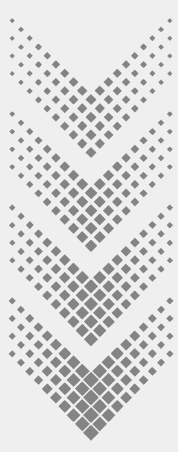
É preciso olhar também para a qualidade do gasto. Não basta perguntar quanto o Estado gasta. É necessário perguntar o que esse gasto entrega, quais despesas são prioritárias, quais produzem retorno econômico e social e quais compromissos podem ser revistos. O debate responsável não é entre “mais Estado” ou “menos Estado” como se fossem conceitos absolutos. É sobre qual Estado o país consegue financiar de forma sustentável. O custo de adiar



essa discussão também cresce com o tempo. Reformas são politicamente difíceis, revisão de despesas é complexa e mudanças estruturais raramente produzem resultados imediatos. Mas a matemática não espera que o ambiente político fique conveniente. A dívida continua sendo refinanciada, os juros continuam incidindo e o orçamento continua sendo pressionado.

O risco, portanto, não precisa ser uma crise espetacular. Pode ser algo mais silencioso: uma economia que cresce menos porque o setor público tem cada vez menos capacidade de investir; um orçamento progressivamente engessado; uma política econômica com menor margem de manobra; e uma sociedade que paga mais impostos sem perceber melhora proporcional na qualidade dos serviços públicos. Esse é o paradoxo que precisa ser enfrentado.

O Brasil arrecada muito, mas ainda assim não consegue produzir uma trajetória fiscal confortável. A dívida



cresce, os juros pesam e o espaço para novas escolhas diminui. A discussão deixou de ser apenas sobre quanto o governo consegue arrecadar. É preciso discutir quanto consegue gastar, onde gasta, qual retorno obtém e, principalmente, qual dívida está disposto a transferir para o futuro. Porque existe uma diferença importante entre financiar o presente e hipotecar o futuro.

R\$ 1,16 trilhão em juros em apenas 12 meses é um número grande demais para ser tratado como simples estatística. É o preço de uma escolha econômica acumulada ao longo do tempo. E talvez a pergunta mais importante não seja quanto o governo ainda consegue arrecadar. A pergunta é: quanto do futuro do Brasil ainda poderá ser decidido livremente se uma parcela cada vez maior do orçamento continuar comprometida com o passado? A dívida não tira apenas dinheiro do presente. Quando cresce sem controle, começa a tirar escolhas do futuro.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

 CLIQUE AQUI

 Zona de Expansão (Olhos D'Água) • Barra dos Coqueiros/SE



Residencial

Venda

#15583





QUARTOS

3



VAGAS

2



ÁREA

129,38m²



SUITES

2

Valor de venda

R\$ 740.000,00

Condomínio

R\$ 400,00



Entre em contato

(79) 92675-7194

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



A LITERATURA SERGIPANA É MAIOR QUE QUALQUER NOME

Há mais de uma década acompanho, participo e ajudo a construir movimentos voltados à literatura sergipana. Nesse percurso, vi nascer coletivos, saraus, academias, feiras, encontros e projetos que, cada um à sua maneira, carregam a mesma esperança: fazer nossos

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 1012 | ANO 4 | 28.9.2026

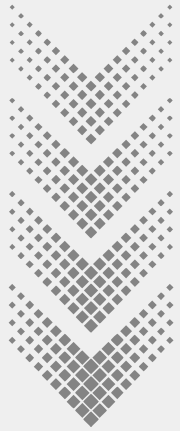
CINFORM
online



escritores circularem, serem lidos, reconhecidos e compreendidos como parte de uma produção que tem força para ultrapassar fronteiras.

Por isso, talvez tenha chegado o momento de uma reflexão necessária. Não como cobrança. Não como disputa. Mas como responsabilidade. Nenhum movimento cultural se fortalece sozinho. Quando um coletivo olha apenas para si, quando um evento enxerga outro como concorrente, quando quem já conquistou espaço deixa de estender a mão a quem começa, todos perdemos um pouco. A literatura se fragmenta, os públicos se dispersam e aquilo que poderia se tornar uma grande rede permanece dividido em pequenas ilhas.

Quem está chegando precisa encontrar portas abertas. Precisa ouvir que vale a pena escrever, publicar, participar e insistir. Apoiar novos autores, novos projetos e novas iniciativas não diminui a história de quem veio antes. Ao contrário: dá sentido

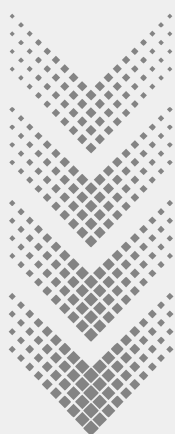


a ela. Se lutamos durante tantos anos para ampliar o espaço da literatura em Sergipe, não podemos transformar esse espaço, agora, em território cercado.

É preciso prestigiar. Compartilhar. Comparecer quando possível. Divulgar o trabalho do outro. Apresentar pessoas. Criar pontes. Somar agendas. Entender que a existência de uma nova feira, de um novo sarau ou de um novo coletivo não retira importância de ninguém. Há lugar para muitas vozes, desde que nenhuma delas queira ser o coro inteiro.

O escritor sergipano é potente. Pode publicar aqui, em outros estados, no país inteiro e fora dele. Mas visibilidade também se constrói coletivamente. Grandes movimentos culturais prosperam quando compreendem que circulação, parceria e cooperação valem mais do que vaidades individuais.

Quando os movimentos se reconhecem como parceiros, o leitor ganha, o autor ganha e o estado ganha.



A força deixa de estar concentrada em poucas mãos e passa a circular. E cultura, quando circula, cria raízes, memória, pertencimento e futuro.

Podemos ter trajetórias diferentes, instituições diferentes, projetos diferentes e até discordâncias profundas. Isso é saudável. O que não podemos perder é a consciência de que existe algo maior do que qualquer nome, cargo, grupo ou evento.

A literatura sergipana precisa ser esse ponto de encontro. No fim, não importa quem aparece primeiro na fotografia.

O que realmente importa é que, quando a história revelar essa imagem, nela caiba um movimento inteiro.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

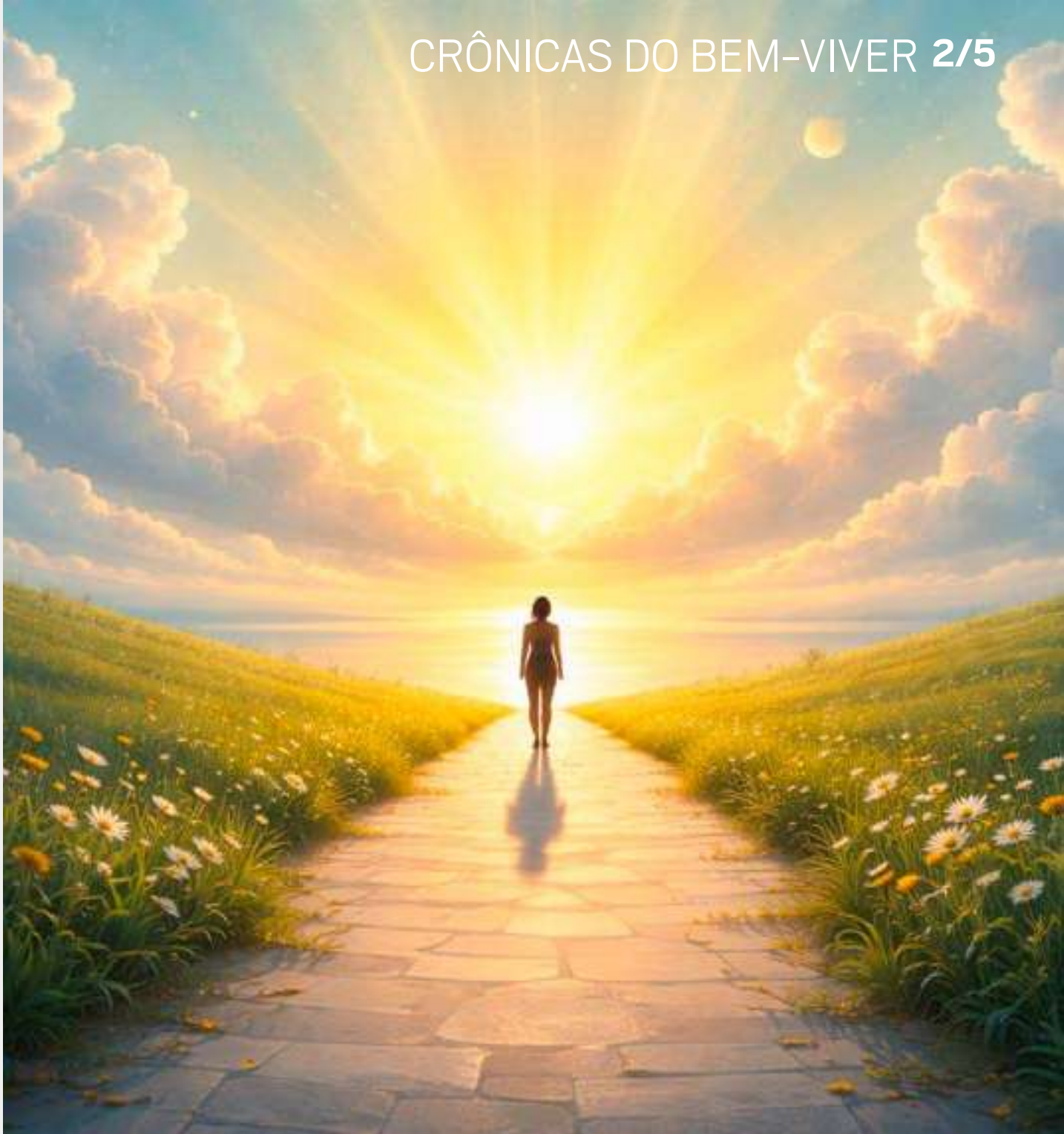
JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

A PAZ QUE SE CONSTRÓI POR DENTRO

A felicidade costuma ser tratada como um prêmio distante, quase como se fosse reservada aos que vencem, acumulam ou escapam ilesos das contradições do mundo. No entanto, quando se observa com mais calma, percebe-se que ela não depende de um cenário perfeito, mas de uma postura interior capaz de sustentar a vida sem se quebrar diante dela.

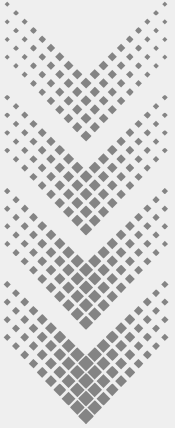
O primeiro alicerce dessa construção é o perdão, talvez a forma mais difícil e mais nobre de liberdade humana. Perdoar não significa apagar o mal recebido, nem fingir que a dor não existiu. Significa, antes, impedir que a ofensa continue governando a alma muito depois de ter acontecido. O ressentimento prolonga



a violência, porque transforma a memória em cárcere e faz da ferida uma identidade. O perdão, ao contrário, rompe esse círculo e devolve à consciência o direito de não permanecer aprisionada ao passado. Há nele uma coragem discreta, porque exige maturidade para admitir que o sofrimento existiu, mas não precisa ser eterno. Por isso, quem perdoa não favorece apenas o outro; favorece sobretudo a si mesmo, ao recusar o peso inútil de carregar a dor em nome de uma justiça que já não cura.

O tempo confirma que a paz interior costuma valer mais do que a permanência de uma mágoa, e é nesse ponto que o perdão revela sua grandeza silenciosa.

O segundo pilar é a satisfação, virtude tão simples de dizer quanto difícil de viver. A cultura da carência permanente nos ensina a olhar para o que falta antes de perceber o que já existe. Assim, muitas pessoas atravessam a vida em estado de reclamação contínua, como se nada bastasse, como se toda conquista fosse pequena diante de um desejo sempre maior. A insatisfação, quando domina, cria uma espécie de vazio que nem a abundância consegue preencher, porque o problema não está no mundo exterior, mas na incapacidade de acolher o suficiente. A satisfação não é passividade nem conformismo; é inteligência existencial. É saber diferenciar o necessário do excessivo, o desejável do indispensável, o que pode ser buscado do que precisa ser aceito. A pessoa satisfeita não deixa de lutar, mas luta sem



a escravidão do desespero. Ela entende que nem tudo se controla, que há limites, perdas e atrasos que fazem parte da condição humana. Por isso, vive com humildade e serenidade, reconhecendo valor no que possui e dignidade no que é. Enquanto o insatisfeito se consome pelo que não tem, o satisfeito aprende a habitar a realidade com sobriedade, e nessa sobriedade encontra uma forma estável de alegria.

O terceiro alicerce é a esperança, sem a qual os outros dois poderiam enfraquecer-se. A esperança impede que o presente se feche sobre si mesmo como se fosse definitivo. Ela não é ingenuidade nem fuga; é a convicção de que a vida ainda está em movimento e de que o sentido não se esgota na dor do agora. Quem espera não nega a dificuldade, mas se recusa a entregar a ela a última palavra. A esperança preserva a alma da desistência, sustenta o esforço e torna possível continuar quando a razão já estaria inclinada a parar. Ela não promete ausência de

sofrimento, mas oferece direção. É uma força interior que, mesmo sem barulho, reorganiza a maneira de enfrentar o tempo, o limite e a perda.

Quando unidas, essas três bases — perdão, satisfação e esperança — revelam que a felicidade não é um estado de euforia permanente, e sim uma arte de viver com profundidade. Felicidade é a coragem de soltar o que fere, a sabedoria de acolher o que basta e a confiança de seguir adiante sem exigir garantias absolutas. Quem aprende isso talvez não elimine as dores da existência, mas deixa de ser governado por elas. E, nessa liberdade serena, descobre que viver bem é menos possuir respostas e mais cultivar uma alma que não se rende ao peso do mundo.

José Aderval Aragão – Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CLIQUE AQUI

Atalaia • Aracaju/SE



Comercial

Aluguel

#15726



Galpão



VAGAS

3



ÁREA

180,00m²



BANHEIROS

2

Aluguel

R\$ 6.500,00



Entre em contato

(79) 92675-7308

ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



CAFÉ POÉTICO SERGIPANO CELEBRA LITERATURA, ENCONTROS E NOVAS VOZES

Por **Cris Souza** | Academias em Foco | Jornal Cinform

O domingo, 27 de setembro de 2026, foi de poesia, livros, encontros e partilha. Das 15h às 17h, a Livraria

JORNAL CIFORMONLINE
ED. 1012 | ANO 4 | 28.9.2026

CIFORM
a line



Escariz, unidade Jorge Amado, recebeu mais uma edição do Café Poético Sergipano, movimento literário que, desde 2013, reúne pessoas em torno de uma paixão comum: a literatura.

Idealizado pela escritora e educadora Cris Souza, juntamente com amigos, e atualmente sob sua coordenação, o Café chega aos 13 anos preservando uma de suas características fundamentais: ser um espaço aberto à pluralidade. Escritores, poetas, declamadores e profissionais das mais diversas áreas encontram-se não necessariamente pelo ofício da escrita, mas pelo amor aos livros, à palavra e à convivência que a literatura proporciona.

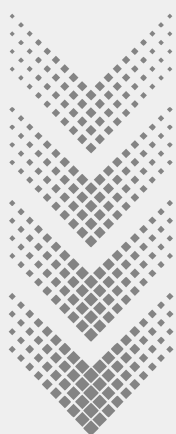
O encontro de setembro foi organizado em três momentos. Na primeira rodada, cada participante teve a oportunidade de se apresentar, falar de sua trajetória e compartilhar sua relação com a literatura. É um momento especialmente importante para quem chega pela primeira vez, porque aproxima pessoas

e transforma desconhecidos em companheiros de uma mesma roda.

Na segunda rodada, a poesia ganhou voz. Os participantes declamaram poemas autorais e também textos de escritores que admiram, fazendo circular diferentes estilos, gerações e sensibilidades. Ali, o livro deixa por alguns instantes a página e encontra outra forma de existir: a voz de quem lê.

A terceira rodada, tradicionalmente reservada à valorização de escritores, reafirmou uma das propostas permanentes do Café Poético Sergipano: reconhecer autores e preservar suas contribuições para a literatura. Para o próximo encontro, a homenagem será dedicada a Paulo Portoqua, como é conhecido no meio literário.

Mais do que cumprir uma programação, o encontro mensal reafirma uma trajetória construída coletivamente. Desde 2013, o Café Poético Sergipano vem atravessando



anos, reunindo escritores experientes e iniciantes, aproximando leitores e criando oportunidades para que novas vozes encontrem espaço.

Não há exigência de currículo para sentar-se à roda. Há lugar para quem publica livros, para quem escreve seus primeiros versos, para quem prefere declamar e também para quem simplesmente encontra na literatura uma maneira de compreender e celebrar a vida.

É justamente nessa diversidade que o Café encontra sua permanência.

Treze anos depois de sua criação, cada encontro ainda guarda alguma coisa daquele primeiro gesto: pessoas ao redor da palavra, fazendo da literatura um lugar onde sempre cabe mais alguém.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



FLISER INAUGURA NOVO ESPAÇO PARA A LITERATURA SERGIPANA

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

A literatura sergipana ganhou, no sábado, 26 de setembro, um novo espaço de encontro, diálogo e visibilidade. A primeira edição da FLISER – Feira Literária de Sergipe, realizada no Centro de Convenções do Aracaju Parque Shopping, reuniu escritores, acadêmicos, professores, estudantes, artistas, representantes de instituições culturais e educacionais, imprensa e público em uma programação que se estendeu

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 1012 | ANO 4 | 28.9.2026

CINFORM
a line



ao longo de todo o dia. A FLISER é um projeto idealizado por William, da W&R Propaganda.

Mais do que apresentar livros e autores, a primeira FLISER nasceu com a proposta de aproximar diferentes vozes que constroem o cenário literário e cultural de Sergipe. Das 8h às 18h, o público acompanhou rodas de conversa, apresentações de escritores, curta-metragem, dança, contação de histórias, música e momentos de interação entre autores e leitores.

A abertura oficial contou com representantes do movimento literário sergipano, entre eles o presidente da Academia Sergipana de Letras, Doutor José Anderson Nascimento e a escritora e educadora Cris Souza, integrante do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho, presidente da Academia Literocultural de Sergipe e coordenadora do Café Poético Sergipano. Matheus Batalha, Domingos Pascoal e Antônio Saracura, também foram destaques no evento.



Em sua participação, Cris Souza destacou a importância de acolher novas iniciativas e novos agentes culturais, defendendo a união entre instituições, escritores e coletivos. A mensagem reforçou uma ideia essencial para o fortalecimento da literatura no estado: quanto mais espaços forem criados para o livro, a leitura e os escritores, maiores serão as possibilidades de formação de leitores, circulação das obras e reconhecimento da produção sergipana.

A programação reuniu dezenas de participantes e abriu espaço para diferentes linguagens. Escritores apresentaram suas obras e trajetórias; rodas de conversa favoreceram a troca de experiências; houve exibição

de curta-metragem, apresentações de dança e contação de histórias. No período da tarde, a música também ocupou o palco, com a apresentação de Luiz Arnaldo, voz e violão.

Um dos momentos de maior proximidade entre os participantes aconteceu com a abertura do microfone aos escritores. Poemas foram recitados e declamados, experiências foram compartilhadas e diferentes vozes puderam ocupar o mesmo espaço, transformando a feira também em lugar de escuta e pertencimento.

A realização da primeira FLISER representa, sobretudo, um começo. Toda iniciativa cultural que nasce precisa de tempo para consolidar público, ampliar parcerias e construir sua própria história. O primeiro passo, porém, foi dado.

Ao reunir literatura, educação, música, dança e outras manifestações artísticas em um mesmo ambiente, a FLISER acrescenta mais uma possibilidade ao calendário



cultural sergipano e lança uma semente que poderá crescer a cada nova edição.

Porque um movimento literário não se fortalece quando os espaços competem entre si. Fortalece-se quando novos espaços surgem, quando as portas permanecem abertas e quando mais pessoas encontram um lugar para chegar.

A primeira FLISER aconteceu.
Agora, sua história começou.

Cris Souza – Educadora
Instagram @educadoracris
Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CLIQUE AQUI



Zona de Expansão (Olhos D'Água) • Barra dos Coqueiros/SE



VALOR
CURSOS DE QUALIFICAÇÃO E VALORES

Residencial

Venda

#15717



SUNSET BEACH RESIDENCE



QUARTOS

3



VAGAS

2



ÁREA

130,00m²



SUITES

3

Valor de venda

R\$ 700.000,00

Condomínio

R\$ 400,00



Entre em contato

(79) 92675-7194

FILOSOFIA E POLITICA



SAULO H. S. SILVA
PROFESSOR DA UFS

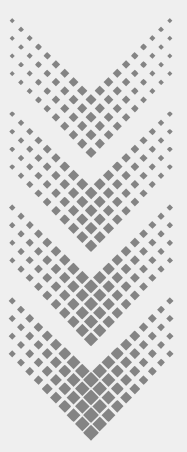
O FIM DO CRISTIANISMO E A ASCENSÃO DA TEOLOGIA DO MERCADO E DA CRUELDADE

O cristianismo está chegando ao fim? A pergunta pode parecer absurda diante da quantidade de igrejas, da presença pública da religião e do crescimento das denominações ditas evangélicas no Brasil. Entretanto, talvez seja justamente essa aparência de vitalidade que esconda um processo mais profundo. O cristianismo pode continuar existindo como nome, instituição, templo e identidade religiosa enquanto desaparece aquilo que historicamente constituiu seu núcleo: uma mensagem de amor, compaixão e salvação,

dirigida especialmente aos pobres, aos sofrendores, aos doentes, aos excluídos e aos necessitados.

Os dados do Censo 2022 revelam uma profunda transformação do perfil religioso brasileiro. Entre os brasileiros de 10 anos ou mais, 56,7% se declararam católicos e 26,9% evangélicos; 9,3% declararam não ter religião. São 100,2 milhões de católicos, 47,4 milhões de evangélicos e 16,4 milhões de pessoas sem religião. A diferença entre gerações é ainda mais significativa: entre os brasileiros de 10 a 14 anos, os evangélicos representam 31,6%, enquanto entre aqueles com 80 anos ou mais são 19%.

Os católicos, por sua vez, passam de 72% entre os mais velhos para 52% entre os adolescentes. Os números mostram, portanto, uma profunda mudança geracional na composição religiosa do país. Não estamos, contudo, diante apenas da substituição de uma igreja por outra. O que está em questão é a transformação do próprio conteúdo da religiosidade.

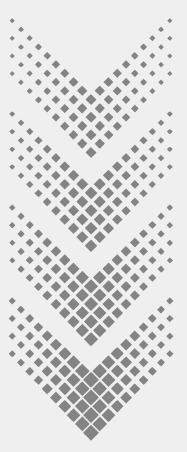


Para compreender tal transformação, é necessário distinguir os termos. Evangelismo é o anúncio do Evangelho; evangélico é uma designação ampla para diferentes tradições protestantes; neopentecostalismo é uma vertente específica do pentecostalismo brasileiro, consolidada sobretudo a partir da década de 1970. Segundo o sociólogo Ricardo Mariano, em “Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil” (1999), o neopentecostalismo pode ser caracterizado como uma terceira onda do pentecostalismo brasileiro, marcada pela teologia da prosperidade, pela batalha espiritual, pela flexibilização de antigos costumes ascéticos e por uma relação mais intensa com a mídia e a organização empresarial.

É justamente aqui que começa a ruptura com determinadas formas históricas do cristianismo. A teologia da prosperidade desloca o centro da experiência religiosa; em vez de colocar em primeiro plano a salvação, a compaixão e o amor ao próximo, enfatiza saúde, riqueza, felicidade,

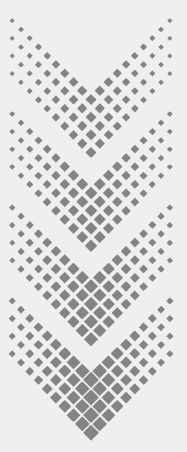
sucesso e vitória já nesta vida. Por isso, a valorização do sofrimento, do sacrifício e da perseverança diante das dificuldades perde espaço para a promessa de prosperidade, saúde, felicidade e sucesso terrenos.

Por sua vez, Leonildo Silveira Campos, no clássico “Teatro, templo e mercado: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal” (1997), ajuda a compreender outra dimensão dessa transformação: a aproximação entre religião e lógica empresarial. O próprio título da obra expressa a preocupação do autor em analisar a Igreja Universal do Reino de Deus a partir de sua organização, seus rituais, seu marketing e sua eficácia comunicativa. Segundo Leonildo, “o fenômeno Igreja Universal do Reino de Deus seria impossível sem o surgimento do moderno mercado, do círculo de consumidores, do estabelecimento de uma perfeita ligação entre produtores e consumidores ao redor de uma linguagem exteriorizada pelos meios de comunicação de massa”. O cristianismo tradicional, como sugere o autor, é ultrapassado por uma religião



voltada ao mercado. É possível acrescentar que essa transformação não diz respeito apenas à incorporação da lógica mercantil, ela também acompanha a emergência de uma teologia da crueldade, construída a partir da apropriação seletiva de elementos do Antigo Testamento judaico, nos quais ganham destaque a punição, a guerra, a conquista e a derrota dos inimigos.

Caro leitor, prezada leitora, é justamente nesse ponto que desaparece uma das dimensões fundamentais do cristianismo: o bem comum. O cristianismo, em suas diferentes expressões históricas, não se limitava à salvação individual. A caridade, a solidariedade, o cuidado com os pobres e a responsabilidade diante do sofrimento do outro expressavam uma compreensão segundo a qual a vida humana não poderia ser reduzida à busca individual pela riqueza e pelo sucesso. O próximo não era um concorrente, mas alguém de quem deveríamos cuidar. A religião da prosperidade opera em outra direção. O indivíduo é colocado no centro: sua vitória, sua saúde, sua riqueza, sua ascensão



social, sua realização. O problema da pobreza pode ser deslocado da estrutura social para a insuficiência individual; a desigualdade deixa de aparecer como uma questão de justiça e passa a ser interpretada como algo que cada pessoa deve superar individualmente.

Pari passu, determinados segmentos dessa nova religiosidade passaram a incorporar referências, símbolos e práticas associados ao judaísmo e a Israel. Pesquisas identificam, desde o final dos anos 1990, um crescimento do interesse por Israel e uma tendência de judaização em setores das igrejas cristãs, incluindo segmentos pentecostais e neopentecostais, com destaque para a Igreja Universal do Reino de Deus. Esse processo envolve a apropriação de referências judaicas, símbolos, práticas e elementos do Antigo Testamento. Não se trata de afirmar que o judaísmo seja uma religião da prosperidade ou que o neopentecostalismo seja simplesmente um judaísmo. Trata-se de observar uma apropriação seletiva de elementos do

Antigo Testamento e de referências a Israel que participa da formação de uma nova religiosidade. É aqui que aparece o que podemos chamar, neste texto, de teologia da crueldade. Não se trata de uma categoria teológica consolidada, mas de uma expressão para designar uma determinada leitura religiosa na qual a relação com Deus passa pela identificação de inimigos, pela punição, pela guerra espiritual, pela conquista e pela expectativa apocalíptica. Em lugar da centralidade do perdão, ganha força a lógica da derrota do inimigo. Em lugar da compaixão, a punição. Em lugar do amor, a guerra. Essa formulação encontra um ponto de apoio na literatura sobre a teologia do domínio e a batalha espiritual. Pesquisas sobre o neopentecostalismo identificam, em determinados setores, a articulação entre teologia da prosperidade, guerra espiritual e teologia do domínio. Nesta última, a realidade social e política pode ser interpretada como um campo de batalha espiritual no qual os cristãos são chamados a exercer domínio sobre

forças consideradas adversárias. É nesse sentido que podemos falar do fim do cristianismo. O problema não é o crescimento das igrejas evangélicas em si, nem é possível identificar todos os evangélicos ao neopentecostalismo. A questão é outra: uma determinada forma de religiosidade, cada vez mais influente, conserva a linguagem cristã enquanto desloca aquilo que fazia do cristianismo uma ética particular. O “amar ao próximo” perde espaço diante do “vencer na vida”; a compaixão pelos necessitados é substituída pela celebração do vencedor; a solidariedade pelo empreendedorismo; o bem comum pela prosperidade individual, pela busca do poder. O cristianismo, portanto, pode não morrer por falta de fiéis. Pode morrer porque seus novos fiéis passam a professar uma religiosidade que conserva seus símbolos, sua linguagem e seu nome, mas já não conserva o núcleo que estava no centro de sua mensagem.

● **Saulo H. S. Silva** - é professor de Filosofia do Colégio de Aplicação da UFS e do Programa de Pós-Graduação em Filosofia. É integrante do Grupo de Ética e Filosofia Política da UFS.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDITOR CHEFE**Fábio Viana**

Jornalista DRT/SE | 1327

viana.jornalista@gmail.com

 (79) 9.9981-1711**EDITORAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Cris Souza****Evaldo Becker****José Aderval Aragão****Lícia Melo****Saulo H. S. Silva****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00